

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO



25º ANIVERSÁRIO DO VIRA A PÁGINA JORNAL DO AERT (1991-2016)

O jornal escolar *Vira a Página* foi fundado e coordenado pelo professor José João, em 1991, que também coordenou o Clube de Jornalismo.

Em 1994 foi criado outro projeto no âmbito do Clube de Jornalismo: a "Rádio Vira a Página", programa que era gravado na Radio Metropolitana em Rio Tinto e que ia para o ar, no início, às sextas-feiras, e depois, aos domingos, depois das 10:00. Tinha a duração de 30 minutos e era semanal. No final do ano letivo de 1994/95, a rádio metropolitana deixou de funcionar em Rio Tinto e a Rádio escolar acabou. Era transmitida para a área metropolitana do Porto.

Nos primeiros anos, o jornal era fotocopiado e depois passou a ser impresso. Mesmo assim, obteve o terceiro lugar no concurso de jornais escolares promovido pelo jornal PÚBLICO na escola.

No séc. XXI, a coordenação ficou a cargo do professor Francisco Moreira e a partir de



2009 sob a coordenação da professora Cristina Viana.



Apresentam-se imagens destes três coordenadores, assim como o nº 1 do VP e três números impressos. De salientar a apresentação da primeira página

muito mais ilustrada e chamativa, realçando os temas principais.

Prof. José João



ANO XXV-Nº62 DEZEMBRO2016 NESTA EDIÇÃO:	
BALANÇOS E PROJETOS	2
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4-5
POESIAS DE OUTONO	8-9
SER SOLIDÁRIO	12-13
ENTREVISTAS	14-15
JOIAS DA CIDADE DO PORTO	16-19
EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS	19



BALANÇOS E PROJETOS

Os dias frios que correm não só anunciam o fim das atividades letivas do 1.º Período como também carregam os ares adocicados das rabanadas, do leite-creme e da aletria... do bolo-rei e de muitos outros aromas que respiram Natal.

Ainda que Natal possa acontecer sempre que o homem quer, não deixa de ser, precisamente nesta época, aquela que se veste com maior rigor festivo, sendo todos nós bombardeados por sons, aromas, vontades e trabalhos natalícios.

As escolas e Jardins de Infância (JI) do nosso Agrupamento também elas respiram Natal, tendo sido desenvolvido, por todos os alunos, professores e assistentes operacionais, um trabalho que primou pela cooperação, pela colaboração interativa e pelo entusiasmo de todos, com resultados vivos nas árvores de Natal que cada estabelecimento pôde entregar à Junta de Freguesia de Rio Tinto, no âmbito do Concurso “Árvores Solidárias”, e das estrelas enviadas pelas nossas escolas e JI para a Junta de Freguesia de Fânzeres. Árvores e estrelas foram todas construídas com material todo ele reciclável. A diferença de uns para com todos os outros: nenhuma, porque todos se pautaram pela dedicação profissional, só própria dos bons profissionais. A escola-sede do Agrupamento, com a entrega dos professores, que não se deixam aquietar pelo superficial, vestiram a entrada do *hall* principal com o mesmo rigor que a época exige. A todos os que trabalham com afino e dedicação, o nosso reconhecido OBRIGADA, pois só assim, com o trabalho destes professores, o Agrupamento AERT pode reconhecer-se pela diferença e destaque que coloca o nosso Agrupamento num bom patamar.

De facto, a vida, hoje, é um desafio exigente e esse desafio começa aqui na escola, o lugar onde o mérito é cada vez mais imprescindível. Temos de ser bons e para sermos bons temos de nos preparar para poder

preparar os nossos alunos. A cerimónia para a entrega aos alunos posicionados no Quadro de Mérito do AERT, do 1.º ao 3.º Ciclo, no auditório da escola-sede foi a prova de que vale a pena trabalhar e alcançar o reconhecimento de uns e outros, dos pais e encarregados de educação e de toda a nossa comunidade educativa.

Daniel Sampaio no seu livro, 'Voltei à Escola', escreveu, a propósito de duas escolas do Alentejo que visitou, *'... , pude observar o cuidado posto na conservação do material. Em ambas vi plantas interiores de belo aspeto, jardins com árvores e flores, esculturas e quadros em muitas paredes. Os alunos são ensinados a valorizar o espaço onde estudam e ajudados a produzir peças de arte para o embelezar.'* A nossa escola pode ainda não ter atingido o auge da excelência, mas é o local onde os nossos alunos passam a maior parte dos seus dias, o cenário educativo onde continuamos a cultivar o espírito de camaradagem e de respeito mútuo, a aquisição dos verdadeiros valores da vida e para a vida, onde o trabalho de todos aqueles que desejam trabalhar pela diferença e pela qualidade do ensino, merecem o reconhecimento. Mais do que preparar os alunos para as Provas Finais, aqui no AERT preparamos jovens para a vida, almejando o desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo conteúdos e competências necessárias para que se tornem profissionais realizados e motivados, cidadãos conscientes e colaborativos e sigam com o desejo de nunca deixar de aprender ao longo da vida, como acabaram por fazer aqui, nas escolas e JI do AERT, a escola deles, as nossas escolas, escolas comprometidas, intervenientes. Ainda que algumas vezes vacilem, esforcem-se por lutar por um determinismo que as ajuda a ir mais além. Ensinar é uma profissão paradoxal, pois espera-se que o ensino possa gerar habilidades e as capacidades humanas que

possibilitarão às organizações a sua própria sobrevivência e chegar ao êxito na sociedade do conhecimento nos dias de hoje. Temos orgulho de nos considerarmos, cada vez mais, um Agrupamento inclusivo com implementação dos valores certos nas mentes dos nossos jovens.

Mas, como eu dizia... os dias frios que por ora correm trazem-nos os aromas da canela, transportam as musicalidades harmoniosas da época natalícia, trazem no seu regaço o perdão e a quietude que se deseja nestes dias de bem receber...

O momento mágico, das festas de final de ano, é que todo o espírito de esperança para recomeçar paira no ar e, de repente, num momento fugaz, os fogos-de-artifício anunciam que o ano novo está presente e o ano velho ficou para trás. De repente, num instante efémero, as taças cruzam-se e o champanhe borbulhante anuncia que o ano velho se foi e o ano novo chegou carregadinho de novas aspirações e realizações pessoais e profissionais.

A Diretora do AERT e toda a Direção desejam a todos os seus alunos, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e a toda a sua comunidade educativa, um Santo e Feliz Natal e um Bom ano 2017.

A Diretora Paula Costa



CLUBE EUROPEU—25 ANOS

Este ano de 2016 faz o **CLUBE EUROPEU** da escola **25 anos**: bodas de prata ! parabéns !



Contudo, antes de oficialmente fazer parte da rede nacional dos Clubes Europeus, já tinham sido estabelecidas relações internacionais na escola com a criação, pelo professor José João, do Clube de Amizade Rio Tinto – Vendôme (França).



A professora Benedita Bruxela foi também colaboradora deste Clube, assim como a professora Inês Silva.

Já se escreveu neste jornal

sobre as atividades do Clube Europeu ao longo dos anos que promoveu e dinamizou projetos europeus como intercâmbios entre escolas europeias (com Vigo – Galiza – Espanha; Salonica e Samos na Grécia; Olsztyn na Polónia). A professora Agostinha promoveu visitas ao Parlamento Europeu e intercâmbio com escolas da França, Inglaterra e Polónia.

Participamos ainda em três projetos COMENIUS (durante 10 anos) com a participação de vários pro-



fessores e alunos tendo a oportunidade de conviverem com alunos e professores de escolas dos países participantes.



Desde 2009, a coordenação é feita pelas professoras Maria da Luz e Agostinha Monteiro (este ano só por esta última). De assinalar a obtenção do diploma europeu de qualidade pela nossa participação no programa E-TWINNING .



Prof. José João

ENTREGA DO CERTIFICADO CORAÇÃO VERDE

No dia 17 de outubro, pelas 15H, houve um evento na EB1 de S. Caetano Nº 1, escola que eu frequento.

Os alunos da escola juntaram-se todos no polivalente para receberem os convidados e fazerem as suas atuações.

Estiveram presentes representantes da Lipor, a vereadora da educação da Câmara Municipal de Gondomar e o vereador do Ambi-

ente.

A escola recebeu o certificado “Coração Verde”, oferecido pela Lipor, porque participou no projeto “Lipor Geração +” e mostrou resultados de boas práticas ambientais, com a realização de atividades que promovem a sustentabilidade da escola e do meio.

Os alunos da turma 4º F, da qual faço parte, atuaram no seu melhor e o público aplaudiu em

força. Cantámos a canção “**Meu planeta azul**”, com dramatização, onde os arcos giravam nos braços como acontece no Sistema Solar.

Parabéns à escola e a todos os participantes do projeto. Continuem a ser ecológicos!

Abel Domingues, 4ºF
EB1 S. Caetano 1

ENTREGA DO CERTIFICADO CORAÇÃO VERDE

No Dia Mundial da Alimentação, durante a tarde, tivemos uma surpresa agradável, recebemos um certificado porque somos uns bons *Ecoestudantes*.

A nossa escola tem Bandeira Verde, é uma Eco-Escola, preocupamo-nos com o meio ambiente, fazemos a separação correta dos resíduos e temos cuidado com

a poupança da água e da luz.

Nós cuidamos da horta onde temos couves, alfaces, favas e árvores de frutos.

(Continua)

ENTREGA DO CERTIFICADO CORAÇÃO VERDE

Também temos o canteiro das ervas aromáticas e para enfeitar outros canteiros temos pneus pintados às cores com plantas lá dentro. Também reutilizamos materiais para a feirinha de Natal.

A Lipor ofereceu-nos o **Certificado Coração Verde** pelo trabalho desenvolvido no ano letivo anterior, no âmbito do projeto Lipor Geração +, pelas nossas boas práticas ambientais na escola e no meio.

Para nos entregar o pré-

mio, estiveram presentes o Sr. Administrador da Lipor, o Drº José Moreira, a Engª Carla, a vereadora da Educação, a Drª Aurora Vieira e o Sr. Vereador do Ambiente, José Fernando.

No final, os nossos colegas do 4º ano entoaram e dançaram muito bem a canção **“O Meu Planeta Azul”**.

O certificado era muito bonito, agradecemos a todos os que trabalharam para receber-



mos este prémio.

*Rita Pereira da Silva, 3ªE
EB1 S. Caetano 1*

ENTREGA DOS PRÉMIOS DE MÉRITO

No dia 19 de novembro, o dia ganhou ainda mais brilho nos olhos dos nossos alunos do Quadro de Mérito, do 3º Ciclo, que puderam usufruir da ida ao cinema, no Parque Nascente, para ver o filme “Monstros Fantásticos”, oferecido pelo Agrupamento AERT. E porque o esforço acaba por ser sempre compensado, este prémio é prova evidente que o estudo e todo o empenho levado a efeito pelos nossos alunos, não só é um orgulho para as suas famílias como



também para esta Direção do AERT.

PARABÉNS a todos.

NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Após um período relativamente suficiente de um certo imobilismo, decorrente da sua situação facilitadora de serem implementadas nas práticas educativas, as OCEPE têm passado desde 2009/2016 por um ciclo de significativas avaliações, reflexões. Estas, alvo de vários intervenientes, culminaram em significativas transformações.

As novas OCEPE integram-se numa dinâmica de desenvolvimen-

to social e no terreno constituindo-se numa nova escrita, mais estruturada, reorganizando ideias, clarificando intencionalidades e relevando estratégias a implementar e as respetivas aprendizagens a atingir.

Surgem de um trabalho cooperativo ao nível dos diferentes intervenientes educativos, valorizando o necessário, o indispensável coletivo: criança, educador, família, comunidade,

escola,...a agir em cada dia no contexto educativo.

Representam um processo a ser cumprido, sendo este decorrente da efetiva articulação do pré-escolar com o ensino e toda uma comunidade educativa envolvente.

As novas OCEPE são um complexo bem mais organizado que contribui para qualificar a educação pré-escolar, ordenando cada vez mais a ação educativa numa contínua autoavaliação. (Cont.)

NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Sobre o ponto de vista das Áreas de Conteúdo, estes surgem agora englobando vários domínios e subdomínios, mais facilitador e próximo do currículo escolar.

A planificação do empreendimento educativo mantém-se, alicerçando-se num ambiente educativo motivador, gerador de ações das crianças protagonistas, dando assim visibilidade ao essencial do

processo em detrimento do produto. Tudo num enquadramento escolar onde o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Grupo dão as mãos e corporizam a intencionalidade do educador.

Resta registar que a avaliação das crianças está clarificada, é uma “avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem” o que promove a educação harmo-

niosa que tantas vezes é um investimento a longo prazo. Por tudo isto é possível que o maior sucesso escolar e o melhor de cada cidadão tem uma boa parte na sua vivência no contexto pré-escolar!

Nós, o Departamento Pré-Escolar, acreditamos e você?

*Departamento Pré-Escolar
Maria José Queirós*

BRINCAR, BRINCAR MUITO A SÉRIO...

O Jardim de Infância? “Ah sim é muito importante brincar!” Ouvimos muitos afirmarem como que todos emitissem o mesmo sentido à palavra Brincar e ao verdadeiro objetivo da educação pré-escolar.

E é com muita frequência que escutamos afirmações do género: “pois no Jardim podem fazer...no Jardim têm tempo...no Jardim não há currículo para cumprir...no Jardim podem faltar...sim e para o ano é que vai ser a sério.”

Na verdade na educação pré-escolar não há currículo, as crianças brincam todo o tempo e o mais importante é que “As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade” (Mário Quintana) e não cumprindo currículo, os educadores de infância cumprem Orientações Curriculares de uma forma responsável, criteriosa e exigente. Valorizam o Ser mais que ter

e educam a partir de planificações que articulam: interesses e necessidades das crianças; as expectativas, o envolvimento, a implicação das famílias no desenvolvimento integral e harmonioso de cada criança; a educação com o ensino visando o sucesso escolar – objetivo máximo comum a todo o cidadão seja profissional da educação ou familiar.

Em cada gesto, olhar, ação, construção há um mundo de significativas aprendizagens que alicerçam o futuro. Uma Feirinha de outono, uma Festa de Natal, a construção de Cenários, a visita de estudo a uma padaria, são bons exemplos de dar visibilidade ao trabalho pedagógico que se realiza. São as aprendizagens de todos: a organização espacial, o poder de escuta, o respeito, o saber esperar a sua vez, a expressão musical, verbal, ...são muito, vão assim para além da oportunidade de aprender a contactar com diferentes técnicas e materiais, o que afinal é muitas vezes visto de forma simplista “pois fazem tudo isto porque têm tempo”.

Parece premente parar antes de falar, refletir antes de agir

e assumir antes de analisar.

Por tudo isto é tão essencial, a assiduidade das crianças, o Jardim e o Brincar, Brincar muitooooo! É também importante a presença das famílias, assumindo-os como parceiros fundamentais, indispensáveis. Juntos educamos melhor! É o lema sempre atual.

As crianças são as protagonistas por isso o Jardim é muito sério porque é ele, ou melhor o trabalho do coletivo que nele se desenvolve que faz/fará a diferença na realização/felicidade de cada um, do seu SER, no agora e no futuro da sociedade, do Mundo!

Frequentar o Jardim de Infância? É sem dúvida muito importante, devendo ser falado de forma mais refletida porque é na verdade o melhor local para Brincar e Brincar muito a sério!

Este é o significado de Brincar no Jardim de Infância de S. Caetano.

*Jardim de Infância S. Caetano
Maria José Queirós*



COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

No sentido de comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência o Departamento de Educação Especial convidou a comunidade educativa a refletir e a ficar mais sensível a esta causa.

Esta celebração realiza-se desde 1998, ano em que a Organização das Nações Unidas avançou com a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, para promover uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e à mobilização para a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar destas pessoas.

Os objetivos desta comemoração visaram essencialmente:

- Sensibilizar para os valores da dignidade, dos direitos e do bem-estar das crianças que têm Necessidades Educativas Especiais;
- Promover a capacidade de aceitação e convivência com a diferença;
- Promover formas de aprendizagem diferenciadas, ativas e significativas.

Assim, e para que esta data fosse lembrada, foi sugerido que nas aulas de Cidadania (ou eventualmente noutra em que os docentes achassem mais pertinente) se abordasse o tema da deficiência através da leitura de um pequeno texto e da visualização de um vídeo.



Todos foram convidados a fazer uma visita à sala de Educação Especial/Sala de Unidade de Ensino Estruturado para tomarem contacto com alguns dos trabalhos realizados com os alunos de NEE e com Currículo Específico Individual (CEI), observando ou adquirindo alguns dos nossos produtos na “Feira dos Talentos”. Os pais dos nossos alunos também receberam um convite e muitos marcaram a sua presença!

Todos os trabalhos apresentados foram elaborados com e pelos alunos no âmbito da disciplina de Atividades para a Capacitação.

A feira decorreu entre os dias 4 e 9 de Dezembro, entre as 8h30 e as 17h00.

Foi uma atividade muito enriquecedora e bem sucedida!

Foi bom ter recebido tantas visitas e perceber que conseguimos ajudar “um bocadinho” a criar uma comunidade mais inclusiva, tolerante e solidária JJJ

ABC Natalício

Trabalho exposto na escola e realizado pelos Alunos da Unidade de Apoio à Multideficiência e com os alunos com Currículo Específico Individual (CEI)



A	MOR
B	ACALHAU
C	ARINHO
D	EZEMBRO
E	STRELAS
F	ITAS
G	RINALDAS
H	ARMONIA
I	GUARIAS
J	ESUS
K	CALORIAS
L	UZES
M	ARIA
N	ASCIMENTO
O	ORNAMEN- TAÇÃO
P	RENDAS
Q	UEIJO
R	ABANA- DAS
S	ONHOS
T	RENÓ
U	NIÃO
V	ERMELHO
W	HISKY
X	ONAR
Y	ANG
Z	ELAR

A CASTANHA

As **castanhas** são os aquénios (frutos secos) do ouriço.

Presume-se que a castanha seja oriunda da Ásia Menor, Balcãs e Cáucaso, acompanhando a história da civilização ocidental desde há mais de 100 mil anos. A par com o pistácio, a castanha constituiu um importante contributo calórico ao homem pré-histórico que também a utilizou na alimentação dos animais.

A castanha que comemos é, de facto, uma semente que surge no interior de um ouriço (o fruto do



castanheiro). Embora seja uma semente, como as nozes, tem muito menos gordura e muito mais amido (um hidrato de carbono), o que lhe dá outras possibilidades de uso na alimentação. As castanhas têm mesmo cerca do dobro da percentagem de amido das ba-

tatas. São também ricas em vitaminas C e B6 e uma boa fonte de potássio. Consideradas, atualmente, quase como uma “guloseima” de época, as castanhas, em tempo idos, constituíram um nutritivo complemento alimentar, substituindo o pão na ausência deste, quando os rigores e escassez do Inverno se instalavam. Cozidas, assadas ou transformadas em farinha, as castanhas sempre foram um alimento muito popular.

André Barbosa Moreira, 7ª A

O MAGUSTO E S. MARTINHO

O MAGUSTO

O nosso magusto vai
Toda a escola animar
Vamos lá para o recreio
As castanhas assar.

Todos os meninos estão
Mais alegres neste dia
No recreio há fogueira
O magusto é uma alegria!

Que cheirinho anda no ar!

Cheiram bem as castanhinhas
Juntos vamos lá lanchar
Agora que estão quentinhas.

Leonor Leitão Pinto, 3ª A

S. MARTINHO

No dia do S. Martinho
Comem-se castanhas e bebe-se
vinho
Como sou pequenino
A mãe faz-me um belo suminho.

Todos à volta da fogueira,
As castanhas a crepitar
E todos na brincadeira
As brasas vão saltar.

À noite já cansados
Vão para casa descansar
De rostos enfarruscados
Um bom banho vão tomar.

Lara Pereira Magalhães, 3ª A

A ESCOLA DA MINHA AVÓ

Quando a minha avó era pequena, ela andava numa escola que era diferente da minha.

A escola ficava em Mozelos, no concelho de Paredes de Coura. A minha avó morava a dois quilómetros da escola e tinha de ir a pé. Aquela escola era uma casa normal e os meninos estudavam na sala. Os alunos ficavam sentados em carteiras de madeira. Na parede da sala, havia uma

fotografia de Salazar e um crucifixo.

Todos os dias de manhã, as crianças tinha de cantar o Hino Nacional de pé. A avó e outro menino eram os melhores alunos.

O recreio era um jardim pequenino e a casa de banho era de madeira, não tinha água e ficava cá fora.

Na minha opinião, a escola

era difícil!

Leonor Pereira, 3ª A

POESIAS DE OUTONO

OUTONO

O Outono tem folhinhas
É bom para jogar às escondidinhas,
No Outono vestem-se uns casacos
Só que sem buracos,
Pessoas a gemer
Porque frio vão ter,
As pessoas vestem roupas
quentinhas
Para ver as andorinhas,
Há muita gente na cama
A dormir com o pijama.

David Carvalho, 4ªA

O OUTONO

O outono faz
As aulas recomeçar
E as mães já estão
Ocupadas a comprar
O material escolar.

Crianças já estão
A espirrar.
As folhas a mudar de cor,
Paisagens lindas
De ficar sem respirar

Já se ouve a
Campainha a tocar,
Para os alunos
Das escolas entrar.
As pessoas mudam
As roupas do armário
Para roupas mais quentinhas.
Enquanto as folhinhas
Começam a cair
Muito miudinhas.

O vento é sorrateiro
E segue um roteiro,
Sem as pessoas notar
Já começam a espirrar.

Adultos e crianças
Estão já na cama
Com o seu pijama

Porque as noites
Ficam mais longas.

Diva Marques, 4ªA

AS CORES DO OUTONO

O outono é belo
Com as cores castanho,
Vermelho e amarelo.
As folhas das árvores começam a
cair
Com elas vamos brincar e descon-
trair.

O outono é a altura de vindimar
Com castanhas a acompanhar
Isso é que vai ser cantar.

Luna Figueiredo, 4ªA

AS CORES DO OUTONO

As folhas ficam vermelhas
Iguar à cor das telhas.
Eu encontrei umas folhas amare-
las
E eram tão belas!

As folhas verdes
Trepam as paredes,
Da minha garagem
Vejo uma bonita paisagem,
Quem me dera que houvesse
Folhas de todas as cores
Podia fazer um colar de flores.

As cores do outono são giras
E eu faço muitas tiras.

Ana Maria, 4ªA

O OUTONO

No outono caem as folhas
E ficam amarelas
E vermelhas,
Parecem até uma
Pintura de aguarelas
São tão belas!

Começamos a vestir
Os casacos,
E a ver-se
Sacos pelo ar ,
A vestir
Roupas quentinhas
E as folhas a levantar.
As folhas
Estão no ar
Parecem bolhas
A voar...

Ariana, 4ªA

AS CORES DO OUTONO

As folhas ficam velhas,
Até ficam vermelhas.
As folhas amarelas
Até parecem pintadas
Com aguarelas.
Também ficam castanhas,
E no chão parecem montanhas
O céu fica azul-escuro
E eu não me sinto seguro.
Visto o meu casaco cinzento
Por causa do vento.
E o meu guarda-chuva colorido
Para me sentir protegido.

Rodrigo, 4ªA

AS CORES DO OUTONO

As folhas vermelhas
Até parecem as telhas
Lá de minha casa
Eu encontrei uma folha
E dei-a a uma velha.

No outono, as folhas amarelas
São mesmo belas
Até parecem aguarelas.

Eu tenho um casaco castanho
Que é feito de pele das ovelhas
Que todas juntas,
Parece um rebanho.

POESIAS DE OUTONO

Na minha garagem,
Até se consegue
Ver uma paisagem.
Da minha varanda,
Consigo ver a escola
Que a minha irmã anda.
Gostava que houvesse
Folhas de todas as cores
Para fazer
Um colar de flores.

As cores do outono
São tão belas
Que nos apetece
Pintar umas telas.

Leonor, 4ªA

AS CORES DO OUTONO

No outono as folhas começam a mudar
Deixam de ser verdes para amarelo ficar,
E das árvores começam a voar,
Para depois no chão aterrar.
As folhas ficam de muitas cores,
Amarelas, laranja e castanhas,

Ao longe parecem flores,
Ou mesmo montanhas.

Nesta estação,
O céu começa a mudar,
Deixa de ser azulão,
Para escuro ficar.

Adriana, 4ªA

CORES DO OUTONO

Bateste à porta do castanho e entraste.

Abraçaste o laranja com os teus braços de vento.

No amarelo e vermelho viajaste e em ondas de ternura um dia aqui chegaste.

Com tuas mãos de chuva prateada manchaste o vermelho e o amarelo

que habitavam numa casa chamada folha alaranjada.

Por aqui e por ali a cor verde e tímida espreitava e nas asas da saudade gemia por não saber a sua morada.

Amarelo, castanho e laranja pegaram na paleta do outono e com pincéis de fios de seda apagaram as lágrimas do verde.

Diogo Baptista, 4ªA

A ESCOLA

Estudar também é repartir,
Também é saber dar.
Na escola aprendemos,
O inglês, as contas, a ler e a soletrar.
O recreio aproveitamos,
Para com os amigos estar.
Jogos e corridas fazemos,
Como é bom brincar.

Adriana, 4ªA



DIA MUNICIPAL PARA A IGUALDADE

No dia 28 de outubro, as turmas do 4º ano foram ao auditório da E.B.23 Rio Tinto ver uma peça de teatro intitulada «Mariana num mundo igual».

O transporte utilizado neste dia pelos alunos da E.B.1 Alto de Soutelo e de E.B.1 Cabanas foi a camioneta oferecida pela entidade organizadora [C.M.G] e os alunos de S. Caetano 1 e 2 fizeram o percurso a pé acompanhados pela Polícia de Segurança Pública.

A mensagem da peça é a igual-



dade de género. Envolvidos no teatro estavam duas pessoas que representavam vários papéis entre quais, a Mariana Adulta, a Mariana Criança, o Senhor Carlos Mágico e o Francisco Criança. As personagens convidaram vários alunos para participarem no teatro.

As professoras guiaram os seus alunos para a saída da escola.

Foi um regresso bastante animado, porque foi uma tarde de aulas diferente.

4ª A-EB1 Alto de Soutelo

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA— INEXISTÊNCIA DE AMOR

A violência doméstica é um assunto de uma gravidade extrema, embora seja ignorado e muitas vezes até levado na brincadeira por um número elevado de pessoas.

Existem casos em que mulheres (e muito provavelmente homens, porém, eu só conheço casos femininos) sofrem bastante este tipo de violência, mas como existe um sentimento forte pelo agressor, elas como que ignoram essas agressões. Há também casos em que o sujeito agredido quer “ver-se

livre” do agressor, mas não consegue.

Hoje em dia não, mas, antigamente, a vítima (no caso de ser uma mulher) se fosse apresentar queixa a um polícia, ainda era humilhada.

Conheço um caso em que isso aconteceu. Uma mulher que era agredida pelo companheiro constantemente, até mesmo estando grávida, e que, embora quisesse, nunca conseguiu separar-se do marido. Passaram-se os anos e a senhora acabou por fale-

cer. No dia do seu funeral, o companheiro fartou-se de pedir desculpa com as lágrimas a escorrerem-lhe pela cara.

Para mim, aquilo não era nem nunca foi amor, era pura e simplesmente o sentimento de culpa e arrependimento.

... Pois amor não é violência nem agressões.

Podem existir muitas loucuras causadas pelo amor, mas se o sentimento for mesmo esse, não chega nunca a este ponto!

Rafaela Nobre, 9ª G

LENDAS RECONTADAS PELO 3ºD

LENDA DE RIO TINTO

O nome desta cidade vem de um ribeiro que por aqui passa.

No ano de 824, o Conde Hermenegildo era Governador da cidade do Porto. O califa Abderraman III era o rei de Córdoba e queria conquistar, outra vez, a cidade do Porto, por isso, atacou esta cidade com um enorme exército.

O Conde Hermenegildo defendeu-se dos Mouros e atacou - os.

Ocorreu uma grande batalha, junto de um ribeiro, entre Cristãos e Mouros. Os Cristãos venceram os Mouros. Muitos morreram e outros ficaram feridos. O sangue dos Mouros caiu no ribeiro e as águas ficaram tingidas de vermelho.

A partir dessa altura, as pessoas começaram a chamar ao ribeiro Rio Tinto. As terras à volta desse rio também passaram a chamar-se Rio Tinto.

LENDA DO MONTE DA BURRA

Uns meninos, um dia, foram brincar com o fogo para um monte onde havia um monte de madeira. Talvez só quisessem aquecer-se,

mas acharam graça à fogueira e continuaram a apanhar papéis. A fogueira cresceu e o fogo atingiu a fábrica. As crianças fugiram. Os operários, para salvarem as suas vidas, seguiram-lhes o exemplo.

Enquanto o incêndio lavrava, passou por ali um lavrador com uma burra que sentiu o cheiro a fumo e ficou quieta em frente à fábrica a arder. O lavrador quis sair dali e puxou a burra, mas ela insistiu em ficar parada. O lavrador decidiu fugir. No dia seguinte, os trabalhadores foram ver a fábrica. O que viram foi: cinzas e a burra queimada. A partir daquela altura, aquele monte passou a chamar-se *Monte da Burra*.

LENDA DO LUGAR DO VALE DAS FLORES

Outrora, no lugar de Vale de Flores, morava um casal muito novo que tinha uma grande tristeza.

Quando chegava a meia noite, às terças e quintas feiras, ele ia-se embora de casa a correr, trepava um grande pi-

nheiro e tirava as suas vestes.

De seguida, ele rebojava-se na areia e tomava a forma de um animal que se lá tivesse rebolado.

Uma mulher disse à senhora que existiam duas maneiras de desfazer o feitiço. Uma era queimar as vestes do homem e a outra era ferir o animal de que ele tomava a forma.

Ela tentou as duas coisas, mas não funcionou e ficou muito triste.

Mais tarde, foi a uma bruxa muito conhecida e pediu-lhe que desfizesse o feitiço. A bruxa disse-lhe que ela tinha de pôr flores na rua até sua casa. Então decidiu ir a um nobre comprar flores.

Tinha um fio de ouro ao pescoço que lhe tinham oferecido no dia do seu casamento. Um pobre perguntou-lhe quanto valia e ela respondeu -lhe que valia flores.

O pobre pediu aos seus criados para irem buscar as flores. E ela foi pô-las na rua.

O feitiço desfez-se e a partir daí viveram muito felizes.

LENDA DE RIO TINTO

Rio Tinto tem o seu nome ligado ao rio que o atravessa e existe mesmo uma lenda que explica o seu topónimo.

O conde D. Hermenegildo Gutierres, descendente dos reis de Leão, tinha, no ano de 959, sujeito à sua jurisdição o território desde o Douro até além Minho. No início do século X, os Cristãos ganhavam terreno aos Mouros e Gutierres dominava o território da Galiza até Coimbra, tendo como centro o Porto.

Mas, por essa ocasião, o Califa Abderraman III, que se tinha refugiado em Espanha, tornando-se depois rei de Córdoba, marchou sobre o Porto, à frente de um po-



deroso exército e fez uma violenta investida, cercando a cidade. Os defensores da cidade opuseram-lhe tão viva resistência que o Califa teve de renunciar à tomada de assalto e, prevenido de que el Rei

D. Ordonho II vinha de Leão, em socorro do seu sogro, o Conde Hemenegildo Gutierres, Abderraman deixou a praça e foi ao encontro do rei leonês. Junto a um límpido ribeiro, no sítio de Campanhã, encontraram-se os dois exércitos e a peleja foi tão encarniçada que se travou uma sangrenta batalha, já que, na memória do povo, ficou o sangue derramado que, de tão abundante, tingiu as cristalinas águas do rio, passando desde então a chamar-se Rio Tinto.

Helena Seabra, 7ªA

LENDA DE SANTA MAFALDA

Princesa, rainha e religiosa, Mafalda Sanches era filha de D. Sancho I de Portugal e de D. Dulce de Aragão.

Mafalda Sanches morreu de uma “aguda febre”, a 1 de Maio de 1256, em Rio Tinto, aquando da viagem de regresso após visita de culto à Nossa Senhora da Silva, na Sé do Porto. Imediatamente surgiu a questão do local onde deveria repousar para sempre o seu corpo. Alguns historiadores, defendem que a própria Mafalda, ainda em

vi-
de-
ser



pultada em Arouca. No entanto, existe uma lenda que refere que a sua morte despertou uma rivalidade entre as povoações de Rio Tinto e de Arouca. Para a população de Rio Tinto ela deveria ser sepultada nessa terra, enquanto o povo de Arouca discordava, porque era no

da,
sejou
se-

Mosteiro de Arouca que ela vivia e deveria ser essa igreja a sua morada final.

Estava a discórdia instalada quando, segundo a lenda, alguém se lembrou de dizer que se pusesse o caixão em cima da mula em que a monja cisterciense costumava viajar. Para onde o animal se dirigisse, esse seria o local escolhido para ser sepultada. Pelo que consta na lenda, a mula não teve dúvidas e rumou para Arouca.

Helena Sofia, 7ªA

UM CARTAZ SOBRE HELEN KELLER

Na aula de Português, lemos um conto sobre Helen Keller, com o título “Helen, a Menina do Silêncio e da Noite”.

Helen Keller era uma menina cega e surda que fazia tudo o que queria, mas era muito infeliz. A sua vida mudou quando os seus pais contrataram a professora Anna Sullivan que a ensinou a comunicar através

dos toques. Helen cresceu, estudou e viajou por vários países a ensinar as pessoas a respeitarem os direitos dos cegos e dos surdos.



Depois de pesquisarmos a sua biografia, fizemos um cartaz sobre ela que está exposto na biblioteca.

Passa por lá e lê o conto!

Pedro Carvalho, 9ªG, Rui Ribeiro, 9ª A, André Silva, 8ªH

ESCOLAS SOLIDÁRIAS—FUNDAÇÃO EDP

O programa Escolas Solidárias Fundação EDP é um movimento de cidadania ativa que incentiva alunos, do 2º ciclo ao ensino secundário, a envolverem-se ativamente na resolução das questões sociais que afetam a sua comunidade.



Criado para responder aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, o *Escolas Solidárias Fundação EDP* lança, em cada ano letivo, os grandes desafios que o planeta enfrenta e aos quais podemos dar resposta nas comunidades onde vivemos.

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto tem como lema: “promover o sucesso numa Escola de valores” e por isso não podia ficar indiferente ao desafio da Fundação EDP. Há alguns anos que participamos nas atividades dinamizadas e temos desenvolvido vários projetos com o objetivo de proporcionar aos alunos uma educação integral, em que o exercício da cidadania seja um importante instrumento de desenvolvimento pessoal e social. O trabalho desenvolvido nos últimos anos proporcionou a atribuição de menções honrosas e prémios, dos quais muito nos orgulhamos.

No presente ano letivo, fizemos questão de marcar pre-

sença na sessão de abertura, que decorreu no dia 18 de outubro de 2016, na Escola Secundária do Cerco do Porto. Assim, alunos de algumas turmas do 7º ano de escolaridade (cuja temática a privilegiar nas aulas de Educação para a Cidadania será “A Solidariedade e o Voluntariado”), acompanhados pelas professoras Maria José Monteiro e Cândida Guimarães participaram nessa iniciativa. Foi com muito agrado que assistimos a vários depoimentos e apresentação de iniciativas a dinamizar e com orgulho aceitamos, mais uma vez, o desafio de fazermos parte das “Escolas Solidárias”.

SER SOLIDÁRIO

É **SOLIDÁRIA** a nossa Escola. Esta é a menção que a Fundação EDP nos tem atribuído para agradecer as atividades solidárias desenvolvidas ao longo dos últimos três



anos letivos.

E assim continuamos...

A **Sopa Solidária**, distribuída aos presentes, numa sessão sobre a importância da alimentação, que



decorreu no Auditório, em outubro, foi mais uma atividade nesse âmbito. Este evento foi aproveitado para a angariação de alimentos

Doação recolhida na escola monte da burra em s.caetano. Muito obrigado 😊



tos doados ao “Coração na Rua” com o fim de confeccionar uma sopa para os sem-abrigo. Foi em parceria com este grupo solidário que a nossa **“Equipa Solidária”**,

CIDADÃO+, composta por alunos voluntários, distribuiu refeições aos Sem-Abrigo, em novembro, tendo também oferecido pequenos lan-



ches que eles próprios prepararam.

O **Bazar Solidário**, em dezembro, angariou fundos para o nosso **Banco Alimentar**. Este funciona ao longo do ano letivo, para o qual pedimos a contribuição de todos, com a doação de alimentos, que são distribuídos pelos alunos mais necessitados.

SER SOLIDÁRIO

A **Cáritas** esteve na Escola e os alunos ficaram esclarecidos sobre a forma como inter-vém junto das populações desfavorecidas e, também, como solicitar essa ajuda. Para podermos, de forma simples, colaborar com esta instituição mundial, angariamos fundos para a CÁRITAS, através da venda de velas. *"Trata-se de fazermos todos, enquanto sociedade, uma manifestação pública de paz"*, apela Eugénio Fonseca, presidente da Cáritas Portuguesa, que expressou a sua von-



tade de ver *"nas janelas portuguesas um sinal claro de adesão aos valores da paz"*. Na noite de Natal acende, à janela, uma vela pela PAZ.

Também para a Obra ABC, de forma próxima, estamos a angariar fundos para ajudar nas obras de beneficiação das instalações onde vivem rapazes que necessitam de construir uma vida mais digna. Com pequenos donativos gostaríamos de deixar gravado nas paredes daquela instituição o nosso AERT, pelo que a angariação passará pelas escolas e jardins do nosso Agrupamento.

Ser **solidário** incomoda muita gente que vive de forma egocêntrica, que se distancia para não sentir as dificuldades...mas é possível mudar...porque a alegria de dar é superior à de receber.



E assim continuaremos...

*Prof.ª Mª José Monteiro
(coordenadora PDE)*

XXXV OLIMPIADAS PORTUGUESAS DE MATEMÁTICA

No dia 9 de novembro de 2016, das 15h30 às 17h30, realizou-se, na escola sede, a 1ª eliminatória das "XXXV Olimpíadas Portuguesas de Matemática", organizada pela Sociedade Portuguesa de Matemática.

À semelhança dos anos anteriores, a competição consta de duas eliminatórias e uma final nacional que, nesta edição, terá lugar na Escola Secundária de Emídio Navarro, em Viseu Tendo como principal objetivo incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática e detetar vocações precoces nesta área do saber, as Olimpíadas Portuguesas de Matemática são também o meio de seleção das equipas que irão representar Portugal nas Olimpíadas Internacionais e nas Olimpíadas Ibero-americanas, desta disciplina.

Nas Pré-Olimpiadas, que se realiza só a nível de escola e destinadas a alunos do 5º ano, estiveram presentes 23 alunos. A aluna vencedora foi Cíntia Ferreira, da turma A. Na categoria Júnior, desti-

nada a alunos do 6º e 7º ano, esti-

veram presentes 30 alunos. A aluna melhor classificada foi a Maria Ribeiro, da turma B, do 7º ano. Na categoria A, destinada a alunos do 8º e 9º ano, estiveram presentes 27 alunos. O aluno melhor classificado foi o João Monteiro, da turma E, do 9º ano.

A Maria Ribeiro e o João Monteiro vão ser convocados para

participar na 2ª eliminatória que se realizará no dia 11 de janeiro do próximo ano, numa escola do concelho de Gondomar.

Boa sorte, Maria e João!

Profª Gracinda Lima

6		9		7	69
1	+	3	x	4	13
8		2		5	-1
13		1		6	

6		7		1	41
3		9		2	25
8		5		4	44
-6		11		7	

ENTREVISTAS A COSTUREIRA “CÁ DE CASA”

Costureira desde os seus 13 anos, Virgínia Ribeiro vai-nos falar um pouco da sua carreira desde o fazer roupas para bonecas até aos tempos de hoje.



Quando começou a ter interesse pela moda ou pela costura?

Muito pequenina, porque não havia muita roupa para bonecas e eu já na altura, com os meus 3, 4, 5 anos, até entrar para a escola, já fazia e já estragava tudo o que fosse tecido para fazer a roupa das minhas próprias bonequinhas. (risos)

Como aprendeu a costurar, foi com alguém?

Foi com a minha mãe a fazer umas calças de flanela, que se usavam na altura, para o meu sobrinho quando nasceu, e a minha mãe ensinou-me a fazê-las e eu é que as fiz todas, na máquina antiga de pedal. Tinha os meus 10 ou 12 anos.

Qual foi o primeiro trabalho nesta área?

O meu primeiro trabalho a sério nesta área foi para mim mesma, fazia as minhas próprias roupas para ir sair ao domingo, era por volta dos 14



anos que comecei a costurar para mim.

Já trabalhou para algum estilista? Se sim, qual?

Já, trabalhei com o Nuno Gama, no primeiro “Portugal Fashion” que se fez, quando veio a primeira modelo internacional desfilarmos, que era a Claudia Schiffer.

Fez a roupa para a Claudia Schiffer e esteve mesmo com ela? Chegou a vê-la pessoalmente?

Claro. Na altura de se estar a preparar o desfile, as modelos iam ao atelier que nós tínhamos, na Praça das Flores e elas tinham que provar as peças para nós (as costureiras) adaptarmos ao corpo delas e até para ver se ficava bem e se era preciso alterar e colocar enfeites, mas na própria modelo. Com a Claudia Schiffer foi diferente, fizemos na altura as provas com uma Anabela, que já fazia *passerelle* para o Nuno Gama cá em Portugal, porque quando veio a Claudia Schiffer as peças foram adaptadas para ela desfilarmos, mas não eram todas, era só aquelas predestinadas à manequim. Estive no dia anterior ao desfile e no próprio dia, nos bastidores, a preparar as roupas para a passagem de modelos, onde consegui observar o decorrer do evento. Embora não tenha falado com ela, tive algum trabalho a ajustar uma peça ou outra para ela levar para a *passerelle*.

Soube que trabalhou na Ematêx-



til. Como era trabalhar na empresa?

Foi bom! Foi o começo da minha formação. Eu saí da escola e comecei a trabalhar com uma senhora que trabalhava para particulares e depois candidatei-me a um emprego numa fábrica onde trabalhavam, só em máquinas, mil e tal mulheres.

Foi uma experiência boa!

Trabalhar para um estilista é mais exigente do que trabalhar para uma empresa?

Para uma empresa trabalhamos em série o que por vezes faz com que o grau de exigência seja menor, mas mais exigente é trabalhar para um estilista porque, às vezes, é uma peça para personalizar só para aquela pessoa ou para aquele tipo de pessoa.



Que dificuldades é que tem de enfrentar no seu dia-a-dia?

Neste momento a dificuldade é de não gostarem tanto da roupa por medida, gostarem mais da roupa em série, mas o conceito está a mudar um bocadinho. Agora, há 2 anos para cá, as pessoas já começam a procurar mais as peças por medida, com mais qualidade, feitas à medida do corpo delas, ao jeito do corpo delas.

Se não fosse costureira o que gostava de ser?

ENTREVISTAS

Eu sempre gostei da costura, no entanto outra atividade que gostava de ter seguido era a de cabeleireira, sempre gostei de profissões em que tivesse contacto com os clientes e de fazer penteados, ou seja, cuidar da aparência das pessoas.

Sente-se uma profissional realiza-

da?

Sim, mas gostava de ter tira-

do um curso profissional de estilismo, onde com certeza poderia ter



chegado mais longe na minha profissão

Muito obrigada por ter disponibilizado um pouco do seu tempo. Bom trabalho e até à próxima.

Uma entrevista a uma mãe especial que faz da arte de costurar a sua vida.

Mafalda Ribeiro, 8ªG

UMA PASSAGEM PELA GUERRA COLONIAL

Neste trabalho, entrevisto um ex-combatente da guerra em Angola de seu nome Afonso Cardoso (meu avô) que nos vai relatar como foi a sua passagem pela Guerra do Ultramar.

Como foi ser mobilizado para Angola?

Foi, como é natural, muito complicado porque não estava habituado a ausentar-me muito tempo de casa e da família,



depois também foi complicado porque não sabia concretamente para o que ia, não sabia a zona onde iria ser colocado, se seria ou não uma zona perigosa...

A zona onde foi colocado era perigosa?

Tive a sorte de ter sido colocado em Luanda, logo, uma zona segura.

Qual é a experiência que tem concretamente com a guerra?

Eu, como furriel miliciano, fui colocado numa secção onde diariamente passavam militares, uns para irem para o interior de Angola e outros que regressavam a Luanda,

por várias razões (férias, consultas externas, tratamentos etc...) e normalmente procurava junto dessas militares informações sobre o que era a vida deles em campo de guerra e obtinha informações de alguns que efetivamente passavam horrores. Convivi também com inúmeros militares que vinham para tratamentos no hospital e ficavam durante esse período adiados no quartel onde eu prestava serviço, o que obviamente me deu grandes conhecimentos do que foi essa estúpida guerra.

Teve alguma experiência mais desagradável durante esse período?

Sim, tive uma que me marcou profundamente, numa ida de rotina ao hospital e tendo tido conhecimento anteriormente que tinha havido um acidente grave com um carro do exército. Fui à secção onde estavam os mortos e, ao levantar o lençol que tapava um dos mortos, verifiquei, com grande mágoa, que era um amigo meu cá de Gondomar.

Qual foi o trabalho que desenvolveu lá?

Eu, quando lá cheguei, fui nomeado responsável por uma companhia de comandos e serviços. A minha responsabilidade era essencialmente zelar pelos militares que

estavam a meu cargo, nomeadamente proceder ao pagamento dos vencimentos, passar ou recusar dispensas de serviço, zelar pela alimentação dos militares e, de vez em quando, fazer um serviço de 24 horas que era chamado de sargento de dia.

Isso ocupava-lhe as 24 horas por dia?

Não, eu, em Angola, tinha um horário normal de trabalho (8 horas) findo o qual regressava à casa onde vivia e passava o resto do tempo como qualquer outro.

O que pensa da Guerra Colonial?

Penso que foi uma guerra injusta e perfeitamente desnecessária, caso na altura tivéssemos outro governo que não um governo fascista.

Teve encontros com pessoas que tivessem ligação aos movimentos de libertação?

Sim, tive. Inclusive na secção de que era responsável sabia que tinha militares nossos que eram simpatizantes e apoiantes desses movimentos, inclusive, conversava com essas pessoas sobre a situação, quero até dizer que tive episódios com uma dessas pessoas que demonstraram sempre uma grande lealdade.

(continua)

UMA PASSAGEM PELA GUERRA COLONIAL

Aquando do 25 de Abril ainda estava em Angola? Como viveu a mudança?

Sim, estava, e foram alguns dias muito complicados porque não sabíamos concretamente o que se passava, pois a imprensa local apenas emitia alguns comunicados sem qualquer nexo. Alguns dias depois é que tivemos a visita de um militar de Abril que nos foi esclarecer o que efetivamente tinha acontecido. A mudança não foi fácil porque os naturais de Angola, naturalmente, quiseram ser os donos daquilo que lhes pertencia. Foi



então que começaram as escaramuças entre os naturais e quem tinha para lá imigrado. Foi esse o período mais difícil que passei em Angola.

No que pensa que se tornou Portugal após o 25 de Abril?

Livre, democrático e independente. De princípio, com a euforia normal da mudança, depois um período mais conturbado e a partir do primeiro governo constitucional e até ao presente, sentindo que não temos tido governos capazes de zelar pelo povo Português.

A Guerra Colonial não teve sentido e também foi o local de morte de muitas pessoas. O testemunho de um avô que participou numa época muito difícil e triste da História de Portugal.

Tiago Silva, 8ºG

“JOIAS” DA CIDADE DO PORTO

O Porto é a capital nortenha de Portugal, ela que deu nome ao próprio país. Também sendo o terceiro município mais populoso do mesmo. Detém de uma situação magnífica junto da foz do Douro e um conjunto arquitectónico de valor excepcional. O seu centro histórico é património da humanidade desde 1996.

A cidade do Porto é conhecida pelas suas variadíssimas “jóias”. Uma das suas mais vistosas é a bela Torre Dos Clérigos, sendo um dos pontos turísticos que mais se destaca e um dos mais adorados pelo público.

A **Torre dos Clérigos** é uma torre sineira que faz parte da Igreja dos Clérigos. A torre foi construída entre 1754 e 1763, com projeto do italiano *Nicolau Nasoni* sob encomenda de D. Jerónimo de Távora Noronha Leme a pedido da Irmandade dos Clérigos Pobres. *Nasoni* contribuiu durante muitos anos para a construção da grande Torre dos Clérigos sem receber, sendo remunerado alguns anos mais tarde.

Em junho de 2015, a Irmandade da Torre dos Clérigos anunciou que, ao fim de 250 anos, a Torre e Igreja dos Clérigos abrirá as suas portas em horário noturno. Em dezembro de 2015, a Irmandade entregou a chave da torre ao presidente da Câmara do Porto, num gesto simbólico de abertura à comunidade.

A torre, se bem que mais considerada pelos habitantes do Porto, foi a última construção do conjunto dos Clérigos, dos quais fazem parte a igreja e uma enfermaria. Foi iniciada em 1754, tendo em conta o aproveitamento do terreno que sobrara para a instalação da enfermaria



dos Clérigos. O projeto inicial de *Nasoni* previa a construção de duas torres, e não apenas de uma. A torre é decorada segundo o estilo barroco, com esculturas de santos, fogaréus, cornijas bem acentuadas e balaustradas.

Tem seis andares e 75 metros de altura, que se sobem por uma escada em espiral com 240 degraus. Era, na altura da sua construção, o edifício mais alto de Portugal.

No primeiro andar apresenta uma porta encimada pela imagem de São Paulo, tendo por debaixo, inserido num medalhão, um texto de São Paulo, na Carta aos Romanos. A espessura das paredes do primeiro andar, em granito, chega a atingir os dois metros. Destacam-se as janelas abalaustradas do último andar, mais comprimido e decorado, e os quatro mostradores de relógio. Os materiais utilizados na construção da Torre dos Clérigos foram, principalmente, o granito e o mármore.

Catarina Freitas, 8ºE

A CIDADE DO PORTO E AS SUAS “JOIAS”

Portugal é cada vez mais um país visitado por turistas devido às suas ‘Jóias’ arquitetónicas, monumentárias, devido à sua variada gastronomia e devido também à sua grande ‘Jóia’ conhecida pelo mundo todo, a extensa linha costeira com portos naturais e praias maravilhosas. Em particular, a cidade do Porto é uma das muitas cidades portuguesas cada vez mais visitada pelos turistas devido às suas espetaculares ‘Jóias’.

O Porto não é apenas destacado por ser a segunda cidade mais populosa do país, mas também é destacado por várias casas tradicionais gastronómicas, por faculdades, por pontes, por jardins floridos, por monumentos, como igrejas, por museus, por belas livrarias ...A cidade do Porto sobressai por inúmeras razões, tais como o futebol. Por exemplo o **Museu de Arte Contemporânea de Serralves** que já é, a nível Internacional, considerado um espaço de referência no que diz respeito a mostras de arte contemporânea, o que atrai centenas de turistas a este espaço cultural.

O Estádio do Dragão

O Estádio do Dragão, um dos mais famosos estádios de futebol, pertence ao Futebol Clube do Porto e é um dos muitos motivos de atração de turistas. Este é considerado por muita gente que vive ou até que é do FCP como “O melhor estádio do MUNDO”, ou seja, é uma das melhores ‘Jóias’ que a cidade do Porto tem para oferecer. Este estádio, inaugurado em 2003, tem capacidade para 50.035 espetadores, logo, quando o clube do Porto joga em casa atrai pessoas de todo o mundo, sendo adeptos do clube adversário, sendo adeptos deste clube.

As famosas pontes do Douro



A cidade do Porto é também muito conhecida pelas belas pontes que atravessam o rio Douro. A Ponte Luís I, a Ponte Maria Pia, a Ponte de São João, a Ponte da Arrábida e a Ponte do Freixo são algumas das pontes que podem ser observadas através de uma bela e relaxante viagem de barco pelo Douro ou de uma esplanada com vista para o Douro.



Tradições e Gastronómicas

Casas gastronómicas e comida tradicional é uma das boas formas de se falar do Porto. Este tem cada vez mais restaurantes, tasquinhas, cafés, com comida e costumes tradicionais. Francesinha e tripas à moda do Porto são duas das comidas mais apreciadas e procuradas pelos turistas na bela cidade do Porto. Estes muitas vezes vêm à procura de costumes gastronómicos do Porto e geralmente são um dos mais importantes fatores de sumidouro do orçamento de viagem destes.

O tão apreciado Vinho do Porto

Esta cidade destaca-se sobretudo pelo seu requintado e apreciado Vinho do Porto. Este vinho é cada vez mais procurado por visitantes e é conhecido a ní-

vel mundial. Há quem diga que “é o melhor



fator de atração turística”, pois realmente pessoas de outras regiões de Portugal, de outros países e até mesmo pessoas que são desta cidade têm curiosidade em conhecer as Caves do Porto ou até mesmo saborear um cálice deste vinho, tendo o Douro como paisagem.

Torre dos Clérigos

Esta torre é também um dos enormes fatores de atração turística à cidade do Porto, pois com 75 metros e 6 andares esta faz parte do “Centro Histórico do Porto”, Património Mundial da UNESCO.

Como se pode concluir, a cidade do Porto tem várias ‘Jóias’ interessantes e chamativas, talvez até as melhores ‘Jóias’ do mundo. Des-



de paisagens, a monumentos, museus entre outras maravilhosas ‘Jóias’, como as casas e os restaurantes tradicionais. Esta cidade é maravilhosa e tem tendência a melhorar. Cada vez existem mais casas gastronómicas que citam as raízes do norte, como também a renovação de espaços verdes como o Jardim de João Chagas e até mesmo a nível de centros comerciais como o “Via Catarina”.

Francisca Barreiros, 8ªE

A CONSTELAÇÃO DO DRAGÃO

Qualquer turista que visite a cidade do Porto, para além de degustar um cálice de vinho do Porto nas caves, ouvir um concerto na Casa da Música, admirar a cidade do cimo da Torre dos Clérigos ou passear pela Foz, tem obrigatoriamente de visitar o Estádio do Dragão e o Museu do Futebol Clube do Porto.

O Estádio do Dragão teve a cerimónia inaugural a 26 de novembro de 2003, com a equipa espanhola FC Barcelona a ser derrotada pela equipa da casa, FC Porto, nesse primeiro jogo. Posteriormente, acolheu o jogo de abertura do Euro 2004 entre Portugal e Grécia. Este estádio moderno, funcional e cómodo tem sido palco de inúmeros eventos desportivos e culturais, como por exemplo, concertos de bandas e cantores internacionais. Miguel Salgado é o arquiteto responsável por este estádio, que é considerado um dos mais bonitos da atualidade e que tem uma capacidade para 50.035 espetadores.

Uma visita ao Estádio do Dragão não fica completa sem uma visita ao fantástico Museu do FC



Porto. O Museu FC Porto abriu a 26 de outubro de 2013 ao público, sendo inaugurado oficialmente a 28 de setembro 2013, a data de comemoração dos 120 anos do FC Porto. O Museu FC Porto é o lugar que acolhe todos os troféus e que condensa a história deste clube. Mal o visitante entra



no museu, é recebido pela cons-

tação do Dragão, uma reprodução feita com os troféus do clube. Numa sala do museu os visitantes podem maravilhar-se com as camisolas de todas as estrelas deste clube e, para conhecer os três séculos da História do clube, basta seguir o caminho das estrelas.



A zona oriental do Porto ganhou uma nova dimensão com a construção deste estádio que passou a constar de todos os roteiros turísticos, podendo ser visitado às segundas à tarde e de terça a domingo das 10 às 19.

João Pinto, 89C

A JOIA DA COROA DO PORTO—PONTE LUÍS I

A Ponte Luís I é uma das joias da coroa da cidade invicta. A sua brilhante estrutura atrai turistas de todo o mundo.

Concorreram à construção da obra, cujo concurso foi lançado em 1880, franceses em grande número. De entre todos, foi escolhido o projeto de Théophile Sevig, que conseguiu vencer o seu antigo patrão Gustave Eiffel.



Segundo a lenda, D. Luís I não esteve presente na inauguração, o que fez com que o povo do Porto entendesse a sua ausência como um ato desrespei-

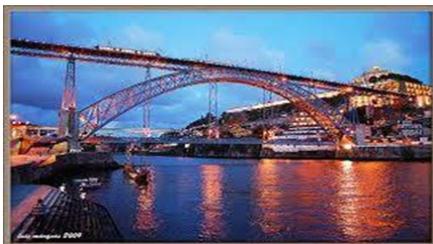
toso, retirando-lhe o “ Dom “ do respetivo nome, o que parece não ser verdade. Segundo o narrador de “Lugares de Lisboa e Porto DN”,o rei esteve presente na inauguração em Outubro de 1887, dando-lhe o seu nome próprio à ponte (Ponte D. Luís I).



A JOIA DA COROA DO PORTO- PONTE LUÍS I

O arquiteto Leopold Valentin esmerou-se na arquitetura da ponte. Esta, no total, tem um comprimento de 385,25 metros, tem um peso de 3045 toneladas e um arco de 172 metros.

A Ponte Luís I é muito famosa, pois a sua arquitetura magnífica chama a atenção de turistas, mais um motivo de orgulho para a cidade do Porto. Não deixe de a atravessar!



Daniel Silva, Beatriz Ribeiro, Martim Teixeira, João Rodrigues, 8ºB

EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS

Como já é habitual na nossa escola, realizou-se mais uma exposição de Presépios de Natal. Os alunos e as suas famílias participaram entusiasticamente nesta iniciativa do Departamento de Ciências Hu-



manas e Sociais. Os alunos tiveram a oportunidade de demonstrarem a sua criatividade e originalidade e de facto fizeram-no, apresentando Presépios muito bonitos. Assim, o primeiro lugar coube ao aluno Bernardo Silva, do 8º A, o segundo lugar atribuiu-se ao aluno João Ivan, do 5ºE, e o terceiro lugar à Catarina Santos, do 6º D. O presépio que obteve o primeiro lugar participará



num concurso promovido pelas coletividades de Gondomar.

Esta iniciativa vem lembrar a época natalícia e os valores do Na-

pantes e às suas famílias que com o seu contributo alegraram a escola e aqueceram o nosso Natal.



tal, como Festa Cristã que defende a Paz, o Amor, a Harmonia e a Igualdade e Fraternidade entre todos os Povos do Mundo. Bem hajam a todos os alunos partici-

Profª Ana Cunha

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO

Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto
Tel: 224890590
Fax: 224896556

Correio eletrónico:
jornalavertvirapagina@gmail.com

Equipa: Cristina Viana (Coordenadora) e Ana Pereira



POEMA DE NATAL

Quando o tempo se lembra de
bater à porta
da casa que toda ela grita silêncio
uma nostalgia que se faz convidada
bate à porta, agora já destrancada
E uma luz em puro delírio rodopia
emanando-se para o exterior
frio do tempo
que a recebe nos halos que o protegem
Luz e tempo, com o frio adocicado pelo calor
giram em danças extasiantes. O fulgor
de um arraial arquitetado à maneira

com passos de anjos saltitantes
E por instantes
a noite veste-se de luz e calor por mim
que me encontro sozinha à lareira
esperando que um som se aproxime também
Os sinos da igreja tocam as Ave-marias
com cânticos de anjos que me enobrecem
Eu, o calor da lareira, um anjo e minha prece
no vento frio que chega do norte
fazem-me crente, mulher mais forte
nesta noite, a noite de entre todas as noites
Sou rainha, pedinte, sou tudo o que desejar
porque este tempo mágico fez

por se chegar.

Profª Deolinda Reis

